

Compreende-se a humildade dos santos: é que vêem à luz de Deus a infinita pequenez das maiores virtudes - *Cardenal Cerejeira*

ANO I—N.º 13  
JUNHO  
1  
1 9 5 3

AVENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

# SAGRES

## e o monumento ao Infante D. Henrique

**T**EVÊ a gentileza de se referir com amáveis palavras ao nosso editorial «Em Sagres, sim!» o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» no seu número de 22 de Maio, referência que sensibilizados agradecemos. A propósito do mesmo assunto recebemos do nosso querido amigo e apreciado colaborador Dr. Rocheta Cassiano a carta que a seguir publicamos:

Meu caro Dr. Jaime Rua:

Não posso deixar de juntar a minha voz à sua e à de tantos, que, por esse país fóra, estão a conclamar a justiça, que assiste a Sagres e ao Algarve, na aspiração legítima de ver erguido, finalmente, no Promontório Sacro, o monumento digno de Dom Henrique e digno, também, desta Pátria, que ele soube tirar da sombra ignorada de pequeno e bizonho país medieval, para a luz maravilhosa da História e do Mundo.

Confesso que não li o artigo do senhor Almirante. O «Primeiro de Janeiro» não chega até esta ilhota perdida na vastidão ensolarada do Alentejo, onde vivo. No entanto, tal facto não me impede de discordar das frases que a «Voz de Loulé» transcreve — «minúscula península do Algarve» — «escondida da maioria das pessoas» — e que são, ao que julgo, as traves mestras do libelo acusatório do sr. Almirante, a sustentar a cúpula decisiva do seu «Em Sagres, não».

Eu não sei, francamente, se o sr. Almirante conhece Sagres. E' de supor, ainda, que Sagres, de barco, que é como quem diz «à vol de oiseau», pareça, de facto, «uma minúscula península do Algarve», uma vez que, muito antes do sr. Einstein, já toda a gente sabia que isto de grandezas é mera questão de perspectiva. Se, porém, Sua Ex.ª esteve em Sagres, por terra, e ali se demorou umas horas, é difícil acreditar que o epíteto de «minúsculo» lhe tenha acudido ao espírito, com naturalidade. Pelo contrário, é regra, indelével, pelos que ali vão (e note o sr. Almirante que vão muitíssimos estrangeiros), a sensação brutal de grandiosidade, dada pela elevação magnífica dos maciços rochosos, a dominar a amplitude líquida, na verdadeira configuração daquela Terra que se acaba onde aquele Mar começa.

## FESTEJOS

nos dias de Santo António,

S. João e S. Pedro

**P**PROMOVIDOS pela Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco realizam-se, nesta vila nos dias de Santo António, S. João e S. Pedro, animados festejos em honra dos Santos Populares.

Consistirão em artística e caprichosa verbena com iluminação, bailes populares, tómbolas, quermesses, etc..

O recinto que já está a ser devidamente preparado presta-se para o efeito e não duvidamos que se torne o centro de atracção da nossa Sociedade.

Ali se realizarão concertos musicais e funcionará um primoroso serviço de café e bar.

Poucos trechos haverá, pelo País fóra, tão fantásticamente grandes, como aquele nosso Promontório Sacro:—A serra adusta da Estrêla, as ossadas formidáveis do Marão e o espumar raivoso do Tejo, esganado, em Rodão, pela mão brutal das rochas milenárias. A Arrábida, talvez. Mas, a Arrábida é adocada pela vegetação, pelo ondear suavedos pinheiros, pelo gorgear mavioso dos pássaros, por toda essa bucólica mansidão do lugar, onde Frei Agostinho da Cruz compôs seus versos imortais.

Sagres, sem uma árvore, sem um palmo de terra dócil, alto de dezenas de

(Continuação na 5.ª página)

## Governador Civil

### de FARO

**D**EPOIS de empossado no Ministério do Interior, assumiu, em Faro, as elevadas funções de Chefe do Distrito, o sr. Engenheiro Manuel Sárrea Mascarenhas Gaivão, que, até há pouco dirigiu, com muito apuro, o distrito autónomo da Horta (Açores) e aí deixou obra vasta e meritória.

Embora não tivesse nascido no Algarve, o sr. Engenheiro Manuel Gaivão, descendente de distintas famílias algarvias, facto que o liga à provincia pelo sangue e pelo coração e com que muito nos congratulamos, pois já nos iam desabitando de ver, no primeiro lugar do distrito, pessoa que com o Algarve tivesse qualquer espécie de ligação pessoal ou sentimental.

Apresentando ao ilustre magistrado administrativo, que no dia da sua chegada foi muito cumprimentado numa sessão de boas vindas, as nossas saudações, desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu cargo e que a sua passagem pelo Governo Civil traga ao Algarve um período de desenvolvimento e renovação.

## Dia do aluno pobre do Ensino Primário

**T**AL como tivemos o prazer de anunciar, realizaram-se, no passado dia 17 de Maio, por sugestão de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, festivais desportivos nas principais cidades e vilas do País, cujas receitas reverteram a favor do Aluno Pobre do Ensino Primário.

No Algarve efectuaram-se desafios de futebol, em Faro, Portimão e Vila Real de Santo António, organizados pela Associação de Futebol de Faro, tendo a colaboração da Ex.ª Direcção do Distrito Escolar de Faro.

Também, nesse dia, por intermédio da Delegação Escolar Concelhia, teve lugar em Loulé, no Estádio Municipal, um festival que resultou brilhante, não só pela forma como decorreu como ainda pelo exito material que alcançou.

Eram 17 horas, quando, pelas ruas da vila, se começou a

## A Voz da Metropole

# DOIS BUSTOS

**C**OM este titulo acabamos de ler o interessante artigo de Luiz Teixeira, publicado no belo tri-semanário «Notícias da Beira», que se publica na cidade da Beira, provincia de Moçambique.

Porque se refere a um louletano ilustre cuja memória é querida e admirada por Portugal, muito nos agrada arquivar, nas nossas colunas o artigo de Luiz Teixeira, que, com vênias passamos a transcrever:

**D**ESDE vinte de Novembro último estão lado a lado no átrio de honra do magnifico edificio construido para a instalação definitiva do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os bustos de Fontes Pereira de Melo e Duarte Pacheco, obras do ilustre escultor Francisco Franco. Separa-os um espaço de poucos metros que corresponde, na História, a quase um século entre os períodos de fulgor da intervenção dos dois grandes homens na vida nacional. Essa intervenção não foi de proporções semelhantes em ambos os estadistas. Fontes, dirigindo em três reinados quase todas as pastas e por vezes quase árbitro dos destinos políticos, distendeu o seu braço potentissimo e vinculou o seu nome prestigioso a quase todos os feitos que cristalizarão para todo o sempre a maior glória desses reinados.

Pinheiro Chagas, quando Fontes tombou, escreveu no «Ocidente»: «Em 1851 Portugal dormia ainda o sono da melancolia, sulcado pelos pesadelos das guerras civis. Fontes apareceu, e tudo se transformou».

Salazar, quando Duarte Pacheco morreu, subiu à tribuna da Câmara dos Deputados para assinalar quanto essa morte prejudicava o «sonho que sonhamos da transformação material do País». Para a «reposição de Portugal no seu tempo, sob o aspecto material das comunicações, da urbanização das cidades e vilas, da instalação e funcionamento dos serviços, da reparação do património artístico, do lar com higiene e beleza, da elevação da vida rural» ia faltar o «impulso do seu dinamismo, da sua intensa felicidade de criar, do seu poder de resolução, da sua vontade de ação». O que, no entanto, ele fez em todo o País durante o tempo em que passou por nós tão vi-

(Continuação na 5.ª página)

## OS 25 ANOS

da camionagem

de passageiros

**F**ESTEJANDO o 20.º aniversário da sua fundação, celebrou a Empresa de Viação Algarve, L.da, conjuntamente com a sua associada, Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve, L.da, as bodas de prata da camionagem de passageiros na nossa Provincia.

Fundadas na infância do transporte colectivo de passageiros, em 1928, souberam a Louletana, L.da, de Loulé, a Empresa Transportadora Algarvia, de Faro, a Garage Tavirense, de Tavira e a Moncarapachense, com sede em Moncarapacho, resistir à crise de abundância e à desordenada concorrência a que pôs termo a primeira regulamentação de transportes, fundindo-se as 2.ª primeiras e as 2.ª úl-

(Conclui na 6.ª página)

(Conclui na 6.ª página)



## CASA DE PAIS

## ESCOLA DE FILHOS...

Um conselho  
por quinzena

perguntar: — O que é que está a fazer?

- A escrever.
- Escrever para quê?
- Para o jornal.
- Qual jornal?
- O de Loulé.

— Para que é escrever para o jornal de Loulé?

— Para... E seguiram-se mais perguntas e respostas que só acabaram quando o meu interlocutor, atraído pelo barulho dum motor de automóvel, saiu correndo. Quando me dispunha a recomençar tinha-me esquecido o que queria escrever. Mas este diálogo tão sem importância, fez-me lembrar um outro assunto muito importante e muito descuidado: a curiosidade infantil.

Todos nós sabemos como são impertinentes as perguntas das crianças, quando estamos a ler, a trabalhar, ou a falar com alguém. A propósito de tudo perguntam «Para quê?» E, na maioria das vezes, o adulto, interpretando mal a curiosidade da criança ou não responde, ou responde torto, ou ainda, responde com uma mentira.

Ora a verdade é que nunca se deve deixar a criança sem resposta. Deve-se, sim, prestar-lhe toda a nossa atenção e responder-lhe com sinceridade. Se não soubermos como responder, pois, às vezes, as perguntas são de tal natureza que embarçam as pessoas crescidas, devemos confessar franca-

(Continuação na 4.ª página)



## Agradecimento

Engenheiro Rogério Gonçalves Pinto

Sua família, profundamente sensibilizada com tantas e tão carinhosas manifestações de sentimento recebidas de vários pontos do País por ocasião do trágico desastre que a enlutou, sobretudo de inúmeras pessoas de Loulé e Faro, vê-se na impossibilidade de as agradecer a todas directamente, como desejava, por desconhecer muitas moradas, pelo que se serve deste meio para o fazer, afirmando a quantos com ela se solidarizaram, por qualquer forma, em tão doloroso transe e acompanharam o funeral do desventurado Rogério, a sua mais comovida e sincera gratidão.

## DESENHO

Sobre as árvores escuras  
Sente-se um voar pesado  
de pássaro grande

Pelas curvas do caminho  
Desce um crepúsculo tristonho.

Na relva úmida,  
Há cegonhas pensativas.

Naquele banco verde,  
o homem solitário  
é pensativo como as cegonhas.

Maria de Lourdes Medeiros

## Casa dos Rapazes

○ Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, que em Faro, recolhe na sua casa, mais de uma centena de rapazes, acaba de publicar as suas contas da gestão de 1952.

Só as não transcrevemos, no que teríamos muito prazer, pela carência de falta de espaço com que lutamos, pois os leitores verificariam o esforço da instituição, para salvar da ruína moral e da miséria, crianças que serão homens amanhã, e que por ventura, sem o amparo da «Casa dos Rapazes» poderiam ser candidatos a hospitais e cadeias.

O Instituto movimentou mais de 400.000\$00 para a manutenção dos seus 117 internados mas bom seria que pudesse alargar o número dos seus pequenos protegidos, pois são inúmeras as crianças, por toda a província, que carecem do agasalho e do conforto e, sobretudo do amparo moral, indispensáveis ao desenvolvimento da sua vida corporal e do seu carácter.

Não chega porém o desvelo, o carinho e passe o termo a «carolice» do seu director, o sr. Capitão Carlos Marques Loureiro e dos seus colaboradores.

E' preciso e para isso chamamos a atenção dos nossos estimados leitores e assinantes que cada um se lembre, na repartição das suas liberalidades, do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes.

## Mons. Freitas Barros

ESTE incansável e ilustre sacerdote, nosso querido colaborador e devotado louletano, acaba de dar à estampa dois importantes e úteis livrinhos.

Um, dedicado aos noivos e intitulado «O que é o matrimónio?» explica-nos o que é este sacramento, quais as suas propriedades e fins, origem da sua instituição, condições para o contrair, sua celebração e liturgia. O outro, «Breve exposição da doutrina cristã», destina-se igualmente a instruir aqueles que pretendem casar-se cristãmente sobre as principais verdades da Fé Católica.

Em linguagem acessível e expondo com clareza de conceitos os pontos de doutrina que pretende salientar, Mons. Freitas Barros, presta mais um serviço à Igreja de que é tão brilhante ornamento e a quem deseje conhecer e preparar-se para dar um dos passos mais graves, sérios e importantes da sua vida: constituir, solidamente família sob os auspícios das verdades cristãs. Agradecemos, bem como o opúsculo «Liturgia do matrimónio» que teve a gentileza de nos oferecer.

Melhoramentos  
em LOULÉ

Vão começar dentro de poucos dias as obras de construção das ruas de acesso ao Bairro Frederico Ulrich, recentemente comparticipadas pelo Estado.

Essas obras compreendem a pavimentação da rua que liga ao antigo largo das Portas do Ceu e da rua que, pelo lado norte, dá ligação entre o Bairro e a rua Diogo Lobo Pereira, construção de redes de água e esgotos, de passeios com lancil e calçada à portuguesa e regularização de todos os acessos.

Também vão começar, em breve, os trabalhos de prosseguimento da construção da estrada de Almancil a Quarteira passando pela Fonte Santa. Proceder-se-á agora à regularização total das teraplanagens existentes, enrocamento com pedra grossa da zona em areia entre a Praia de Quarteira e a Fonte Santa e empedramento e cilindramento de um troço da mesma estrada.

Pela Câmara foi feita uma extensa exposição a S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas no sentido de ser concedida a comparticipação solicitada em 1949 para a estrada do Palmeiral à Soalheira, melhoramento que há muito se faz sentir e é justamente reclamado pela importante população daquele sítio.

Brevemente também a Câmara procederá à abertura da rua transversal à Avenida de José da Costa Mealha, a seguir aos Armazens de Vinhos e ao prolongamento da rua que liga as de 28 de Maio e da Rainha Dona Leonor.

Também foi superiormente solicitado da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro que se efectuem obras de restauro e arranjo da Estação desta vila, cujo estado de abandono é triste verificar.

## Panorama da Geografia

ESTÁ publicado o 3.º fascículo desta esplendida obra, das Edições Cosmos e que entre outras matérias trata dos movimentos da atmosfera, da água na atmosfera, perturbações atmosféricas e tipos de tempo, nas diversas regiões e estações do ano, tipos de climas etc.. Profusamente ilustrado tem, a colaboração de Francisco Tenreiro e dos Drs. Fernandes Martins e Joel Serrão.

## CANTINHO DOS NOVOS

A Juventude actual  
e o problema das suas leituras

Por Ventura José Rocheta Gomes

NADA de novo dirá quem afirme que a leitura é hoje o mais prático e melhor meio de cultura, de progresso e de civilização. Sob as formas de livros, revistas, gazetas e jornais, todos temos à disposição não só o circunscrito noticiário e a crítica dos últimos grandes acontecimentos mundiais, mas também as empolgantes páginas dos clássicos.

Ligado a todo o Mundo intelectual, num contacto último e permanente, acompanhamos a evolução dos progressos científicos e técnicos, as últimas realidades artísticas e os acontecimentos que, de qual modo, mais nos interessem, tudo trazido até nós por imagens e palavras que o nosso espírito facilmente apreende; pela cultura clássica aprendemos a observar a Natureza e cuidar a forma, adquirindo o método, a técnica e a mecânica das descrições, efeitos e comparações. Como alguém neste sentido já fez notar, preferimos para a Ciência os livros mais recentes, e os mais antigos para as letras.

Portanto, conciliando os dois aspectos basilares de uma cultura pela leitura, nós devemos utilizá-la como «o meio universal para aprender e a preparação próxima ou remota para toda a produção».

Necessidade primordial será ler pouco, com inteligência e não com paixão, essa paixão que tantos se prezam de ter, qualificando-a de mirífica qualidade intelectual mas que, na verdade, não será mais do que um defeito que absorve e perturba a alma.

Não menos importante é saber escolher: seleccionar as leituras e seleccionar nas leituras, procurando mesmo entre as más ideias as ideias boas, assimilando estas sem enfermar daquelas, à semelhança do que fez S. Tomás.

Lemos para nos formarmos, para nos estimularmos e para nos distrairmos. Há que saber distinguir essas formas diversas, e, nunca confundindo os fins com os meios, saber ser decididos e razoáveis nas exigências das nossas leituras.

Disse o Padre António Vieira que «assim como à força de tratar com pessoas honestas e virtuosas se adquirem insensivelmente os seus hábitos e costumes, também à força de ler os livros se aprende a doutrina que eles ensinam».

Perante isso, surge perguntar se o mesmo nos acontecerá em relação aos maus livros. A experiência res-

ponde que assim é. Logo, há a necessidade de fazer uma criteriosa síntese selectiva das leituras.

Talvez visando este aspecto da realidade e sem especificar o assunto, aconselhava um célebre filósofo que nunca lessemos um livro menos de um ano de existência; é que ao cabo de um ano do aparecimento ao público já se nos fala nos livros fúteis que todos os dias aparecem, e só persistem as grandes obras. São, com efeito, as mais destrutivas e escandalosas leituras as que aparecem todos os dias, às centenas, aos milhares mesmo, por essas modernas papelerias que quase só apresentam «Colecções Azues» e «Séries Vampiro!...» Jornais e revistas de características graciosas: que desprezam a personalidade e embotam o carácter; aventuras inverosímeis e inconcebíveis; romances «de faca e alguidar»; embólias desmoralizadoras e enervantes que encham os livros das colecções atrevidamente denominadas «para a Juventude» — tudo se lê com avidez desconsolada, numa embriaguez morbida que arruína as energias, como o constante vibrar estraga o aço.

(Conclui no próximo número)

A NOSSA  
ESTANTE

## Um sábado de aventuras

Um dos últimos volumes da colecção da Livraria Clássica Editora «Os melhores livros para crianças» da qual fazem parte, em traduções cuidadas, originais de Eric Kastner, David Severn e outros, bem como histórias de Virgínia de Castro e Almeida, e o romance «Um sábado de aventuras» de John Pudney apresentado em versão de Natividade Gaspar e com ilustrações no texto e uma capa a cores de José Cambrala.

Agradecendo a A. M. Teixeira e C.ª (Filhos) o exemplar amavelmente oferecido recomendamos a leitura de «Um sábado de aventuras» a pequenos e grandes acrescentando simplesmente, para demonstração do interesse, a indicação de alguns dos capítulos: Caçada em pleno perigo. Um aspecto do «Dia do Juízo». Um aspecto do Comando Central. O homem do rato. Um burro em maus lençóis. Sabotagem. Para a frente. Canhões fora de combate e Último assalto.

C. T.



PERSIANAS

# REXAL

DE LÂMINAS REGULÁVEIS EM ALUMÍNIO

DECORATIVO  
GARANTIA DE FUNCIONAMENTO  
GRANDE VARIEDADE DE CORES  
QUALIDADE SUPERIOR  
PRÁTICO

AGÊNCIA COMERCIAL  
DINAMARQUESA

FABRICA ESCOLAS GERAIS • 34 • LISBOA • TEL. 35394 (PROV.)

Agente  
**Manuel de Sousa Ignês J.º**  
Avenida José da Costa Mealha  
(Em frente ao Teatro) LOULÉ

## "Loulé... em retrato"

MUITAS pessoas dizem que o retrato está bem feito. Isso só pode servir de reclame à objectiva e por isso não nos envaidece. Quem ganha é a máquina e o representante da marca.

Outras pessoas abespinnham-se contra o retrato e depreciam-no. Irritam-se, zangam-se, (que coisa tão feia!) e falam em devolver o jornal ou retirar trabalho ao editor.

Que culpa tem o homem? Só o fotógrafo pode ser responsabilizado se o retrato saiu tremido ou desvalorizando o original.

O fotógrafo contudo teve boa intenção. Procurou tirar um bom instantâneo, mas, ou por falta de arte, precipitação, ou mesmo porque o fotografado já de si não é bonito, como é que o retrato há de ser uma perfeição!?

De qualquer dos modos não houve o propósito de prejudicar alguém. A intenção é boa. A arte de fotografar é que foi sempre muito ingrata. Todos querem o retrato a seu modo. Em todo o caso, tanta reacção observada, é sinal de interesse e portanto incentivo de prosseguimento, embora se procure corrigir algum desvio da célula fotoelétrica.

No último número de «A Voz de Loulé» falou-se no preço do peixe e da carne. Talvez uma vista de olhos pelo nosso Mercado não deixe de estar a propósito. A' porta não se pode montar a máquina. Há sempre uma data de basbaques que só servem para ver passar as sopeirinhas e as raparigas da costura e impedir o trânsito. Bem protestam os comerciantes do lado. Ao Mercado vai, também, muita gente que nada tem ali que fazer. Está consagrado como ponto de reunião e de observação.

Uma fotografia rigorosa do ambiente seria monótona. Que poderia mostrar? Muita batata, muita cenoura, muita hortaliça, muita laranja (mas a que preço!) muita

néspera, muita banana, tudo muito.

Nos talhos, muita carne de carneiro ou de chibo—vaca nenhuma—muito cesto a vender nos talhos (o que é impróprio) e uma perfeição nos contrapesos, em ossos para o cão. A parte mais colorida do Mercado é a que compreende o peixe. Aí o filme é sonoro. Sardinha da arte! Peixe com areia! Carapau de Quarteira! Ai! que ricas sardinhas! Isto é do melhor! O freguês, isto é, o consumidor, vê-se aflito para raciocinar e escolher diante de tanta balbúrdia. Quando se trata de gente do campo, chegam a puxá-los de um lado para o outro. O peixe de pedra mármore, o peixe de escama, como o pitorescamente lhe chamam, esse é para os abastados proprietários e comerciantes. Linguados a 18\$00 e a 20\$00, pescada a 16\$00, corvina ou pargo a 14\$00 (quando é de gelo é a 10\$00). As pessoas mais modestas, vão num jantarzinho de choco guisado, de patas-roxas ou de briamante. Os salmonetes primam pela sua

(Continuação na 4.ª página)

## APRENDA

A confeccionar os seus próprias vestidos, matriculando-se no Curso de Corte e Alta Costura que vai abrir em Loulé.

**Lizeta Maria C. Rodrigues**—Professora diplomada pela Escola Madame Justo, de Lisboa.

Passa diploma.  
Rua Sacadura Cabral, 10

## Panelas de pressão

Não alteram as vitaminas, nem o sabor dos alimentos.

**Segurança absoluta**  
**Manejo simples**

Agente em Loulé:

**Eduardo Correia**  
Telef. 82

## DEFESA DA LÍNGUA

Se por maldição as nações tiverem de desaparecer, pelas línguas elas não-de-sobreviver para além de todas as catástrofes, desfeitas que sejam as paredes das cidades, as pedras das catedrais, os padrões da vida e da morte.

Hipólito Raposo

UMA coisa que poucos sabem, ou pelo menos poucos têm reparado é que há na nossa língua a palavra *enchofrar*.

Realmente é vulgar ouvir-se dizer, em relação a uma pessoa que se zangou ou reagiu com certa violência a qualquer dito, Fulano *enchofrou-se*, todo, ou Fulano estava deveras *enchofrado*, mas ligando-se a palavra a *enxofre* e por isso se escreveria *enxofrou-se* e *enxofrado*.

Cândido de Figueiredo, no seu dicionário, também ao dar a significação de *enxofrar* escreveu: arreliar, encolerizar, agastar-se. Não menciona sequer *enchofrar*.

Porém, o Dr. Francisco Torrinha, nas anotações etimológicas e gráficas no Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa diz que lhe parece não ser legítimo atribuir a *enxofrar*, além do sentido que lhe compete, relacionado com *enxofre*, o sentido que pode ser dado a *enchofrar*.

Escreve o Dr. Torrinha «este último vocábulo provém de *en+chofrar*, irritar, o que está inteiramente de acordo com o sentido que a *enchofrar* é atribuído: fazer zangar, tornar desconfiado ou amuar-se, irritar-se, escandalizar-se, quando empregado reflexivamente».

— Se quiser referir-se ao colaborador deste jornal que mais lhe agrade, não diga F... é dos colaboradores que mais me agrade e sim que mais me agrade, porque o sujeito é colaborador.

— Constatar é galicismo. Diga antes verificar, comprovar, aquilatar, averiguar ou investigar. Nada menos que cinco palavras, cada uma das quais dará uma ideia mais exacta e precisa daquilo que, com genérico galicismo, não consegue exprimir e... qualquer delas é mais portuguesa.

Zé Luso

## Chá Li-Cungo

Queira dirigir os seus pedidos aos agentes:

**União de Mercarias do Algarve, Limitada**

Telefone: 22  
LOULÉ

## QUARTEIRA a praia popular do Algarve

Pelo Engenheiro Geógrafo Dr. José António Madeira

(Conclusão)

A estação balnear de Quarteira presta-se ainda à cura de várias doenças, sobretudo as que se relacionam com certos estados mórbidos da tuberculose cirúrgica, pela enorme percentagem de insolação, permitindo o uso da helioterapia durante todo o ano. Será uma esplêndida estância climática com larga projecção turística após a remodelação que a beneficiará em breve.

Estamos convictos na eficiente actuação da Camara Municipal de Loulé e da actual Comissão de Turismo presidida pelo intemerato defensor das belezas daquela praia, Dr. Mauricio Monteiro. Trata-se na verdade de uma das melhores freguesias rurais do concelho.

É possível que as obras de defesa da praia não sejam parciais ou totalmente comportáveis pelas receitas camarárias, mas a importância económica e social do empreendimento justifica amplamente, neste caso, a intervenção do Estado, mesmo que nessa operação se despendessem alguns milhares de contos, pois os impostos com o pescado rendem anualmente, em média, cerca de 500 contos, e isto verifica-se nas piores condições de pesca. O dinheiro investido depressa seria recuperado pelo acréscimo de receitas.

A acrescentar a este desprezível relato sobre a pitoresca praia popular do Algarve, principalmente como centro turístico e piscatório, resta-nos fazer uma ligeira referência à riqueza inesplorada que encerram as suas águas a uma distancia aproximada de 4 milhas da linha da costa, onde se registaram, segundo um relatório do Ministério da Marinha de 1921, ostras naturais de grande valor, conhecidas pelo banco do *Cabeço de Camara*, com uma área aproximadamente de 600 hectares e o banco do *Mar de Levante* com cerca de 100 hectares (Vide a tese apresentada no II Congresso Nacional de Pesca do ilustre quartirense, Dr. António de Sousa Pontes, intitulada «A ostricultura no Algarve e a exploração dos bancos ostrícolas do mar de Quarteira»).

Na área desta freguesia encontra-se a antigüíssima nascente de água denominada *Fonte Santa*, considerada, segundo as análises do falecido Prof. Charles Lepierre, como «clorurada sódica e bicarbonatada cálcica», as ruínas de Loulé Velho, em parte submersas, o Forte Novo e outros motivos de atracção arqueológica pois teria sido aqui, em tempos remotos, que existiu uma das famosas cidades de *Carteia* da antiga Lusitânia e que o mar submergiu em época desconhecida. Junto da praia, mas dentro do mar, parece haver vestígios dessa antigüidade.

Se é certo ter existido ali no Algarve, uma cidade de *Carteia*, não confundamos com essa outra que serviu de cenário ao «*Eurico o Presbítero*» de Alexandre Herculano, situada a ocidente de Calpe (Gibraltar).

Os arredores de Quarteira são fertilíssimos, tendo até D. João I mandado fazer nestas terras os primeiros ensaios de plantação de cana do açúcar, trazida da ilha da Madeira, ordenando que essas plantações ficassem em regime de couto.

E para terminar diremos ainda que teria sido talvez no actual Morgado de Quarteira que nasceu em 1536 ou 1537 essa formosíssima mulher, D. Francisca de Aragão, filha de Nuno Rodrigo Barreto, Senhor de Quarteira, Alcaide-mor de Faro e de Loulé, vedor da Fazenda do Algarve e irmão do famoso governador da Índia, Francisco Barreto, nascido em Faro em 1520. Sua mãe D. Leonor de Milan pertencia à nobre estirpe do rei de Aragão, D. João II.

É deveras interessante a individualidade desta nobre senhora algarvia que viveu nos Paços da Rainha D. Catarina de Austria,

(Continuação na 4.ª página)

## Preferi os Cafés 3 CASTELOS



Aproveite melhor...

o seu tempo. Enquanto repousa tranquilamente durante a noite, o Creme de Massagem Rainha da Hungria será o seu melhor amigo, se o aplicar antes de se deitar.

Resultado de longos estudos e quasi 40 anos de sucessos, o seu uso evita a formação de rugas, tonifica e aveluda a epiderme embelesando-a.

Para peles secas, gordas ou quaisquer outros defeitos consulte os nossos

SALÕES DE ESTÉTICA E TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

**M.ª CAMPOS**  
ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA  
AV. LIBERDADE 755 • TEL. 21866 • LISBOA



Telefone 142

Transportes

«VAMOS ANDANDO»

de

**Bráulio Lourenço**

Encarrega-se de todo o serviço de transportes em Automóveis, ao quilómetro e à hora, para todo o País

LOULÉ



# "LOULÉ... QUARTEIRA em retrato"

(Continuação da 3.ª página)

ausência no Mercado e pela presença na estação de caminho de ferro ou nas camionetes, a caminho de Lisboa. O mesmo sucede com as lulas. Há também uns sucedâneos da cosinha de gente modesta. São os trombeirinhos, as bogas e os grandes «companheiros da alegria». Antes eram também as fanecas. Hoje custam 8\$00. O peixe galo, os parrachos, e a pescada da Fuzeta, é o chamado peixe de rifa. Quando aparece, há logo uns inteligentes que o caçam, para caçarem, em bilhetes de sorteio, um lucro, que a moral condena, se fôr pedido na praça.

O besugo e a bica sofrem grandes oscilações. Ora são peixe de categoria ora baixam à altura da bolsa modesta, consoante a escassez ou abundância do outro peixe. São, por assim dizer, factores de correcção.

Há peixes que antes vinham muito ao mercado. Hoje raramente aparecem. O peixe rei, as cavalas e sarajões, as cabrinhas, as sardas, as douradas e as mullacharrinhas. Naturalmente são espécies que emigraram.

Ora aí está um retrato absolutamente pessoal. Naturalmente é destes que todos gostam. Vamos ensaiar as reacções e depois pautaremos por elas o nosso futuro retrato.

Reporter X

## Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

## ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Loulé, se anuncia que, pela 2.ª secção, e nos autos de execução sumária que Carlos Martins Elias move contra Francisco Ildefonso, divorciado, morador no povo e freguesia de Martinlongo, concelho de Alcoutim, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do dito executado, para no prazo de 10 dias posteriores aos dos éditos, deduzirem as seus direitos na aludida execução.

Loulé, 13 de Maio de 1953

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio A. da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

## VENDEM-SE

Dois prédios, sendo um de rez do chão e outro de 1.º andar, situados no Largo Tenente Cabeçadas.

Nesta redacção se informa.

(Continuação da 3.ª página)

mulher de D. João III, como sua dama predilecta. A ela dedica o Conde de Sabugosa um circunstanciado capítulo do seu livro «Donas de tempos idos» onde se pode ler passagens como estas: «Era um dos mais lindos e interessantes vultos femininos, entre as celebradas formosuras da corte, a loura Francisca de Aragão, dama da rainha D. Catarina, inspiradora de Camões, foi ella também a musa de Andrade Caminha.

Foi causa da romantica exaltação do apaixonado D. Manoel de Portugal.

E foi aquella que o doce Jorge de Montemor celebrou no seu *Canto de Orfeu!*

Estonteou, com a sua beleza e o seu espirito, poetas e cortezaos. E subjugou, com o seu prestigio o Embaixador de Espanha D. João, filho de S. Francisco de Borja.

A sua formosura fora delirantemente cantada em centenas de versos. Teófilo Braga no seu livro «Os amores de Camões» até admite que ela tivesse sido a musa inspiradora dos Lusíadas.

A 19 de Outubro de 1615 falecia D. Francisca de Aragão em Madrid e o seu cadáver foi depositado no Colégio de Santo Inácio em Valladolid.

Eis a traços largos uma breve descrição dessa povoação de Quarteira, alcantilada em faustos pergaminhos de uma magnificência histórica milinária que se perde no transcurso dos tempos. Estamos certos que a natureza aliada ao esforço humano, simbolizado no característico e proverbial bairrismo louletano, hão-de torná-la mais próspera e risonha elevando-a no conceito turístico do País como uma das melhores praias algarvias.

Lisboa, 4 de Março de 1953.

## LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

## Ascensão Afonso

MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102

Telef. 366 FARO

## MERCEARIA

trespassa-se em Olhão.

Bom emprego de capital. Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

## Vai abrir em Loulé...

...um Instituto de Beleza

## MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

FARO

SE PRECISÁIS ADQUIRIR UMA MOBILIA

ou um simples móvel avulso que vos falte

## PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de

Mobílias e móveis avulso em todos os estilos de construção elegante, sólida e garantida

Carpets ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

## PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83

LOULÉ

Vai abrir em Loulé...  
...um Instituto de Beleza  
com aperfeiçoados  
aparelhos de siste-  
mas MODERNOS

Compra-se  
morada de casas que seja  
situada dentro da vila.

Nesta redacção se diz.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que «Joaquim Mendonça Cavaço» requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e alteração de águas, situada no Monte da Piedade, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte, ao Sul, ao Nascente e ao Poente com José Gonçalves Bota.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2.º 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 19 de Maio de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

## DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

## Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

## ANUNCIO

(1.ª publicação)

Por sentença de 16 do corrente, foi declarado em estado de Falência o comerciante José do Carmo Lopes, casado, residente na Rua Miguel Bombarda, desta vila e comarca de Loulé, tendo sido designado o prazo de quinze dias, a contar da publicação do presente anúncio para a reclamação de créditos. Os credores que desejarem fazê-lo devem indicar a natureza, montante e origem dos respectivos créditos, podendo também alegar o que entenderem acerca da falência.

Loulé, 18 de Maio de 1953

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

Este jornal foi

Usado pela Comissão de Censura

## CASA DE PAIS

## ESCOLA DE FILHOS...

(Continuação da 2.ª página)

mente a nossa ignorância e prometer estudar o assunto. Isto não deve ser, de modo algum, uma saída para evitar uma resposta. Nunca se deve enganar a criança. Depois de estudarmos, de facto, a resposta a dar, abordamos o assunto mesmo que a criança já não se lembre de tal.

Se vamos ao cinema, fazer uma visita ou fazer compras e não podemos levar os nossos filhos, digamo-lhes francamente. A criança compreenderá e conformar-se-á. Tudo depende da maneira de dizer. Se, pelo contrário, a iludimos com uma desculpa, que ela não tardará a descobrir ser uma mentira, não só a ensinamos a mentir, como perdemos a sua confiança.

Esta curiosidade não é um defeito. É o que de mais natural há uma criança mentalmente sã. É a sede de saber, a ânsia de descobrir mundos novos e os Pais e educadores inteligentes, devem encorajá-la e não inibi-la. Assim se irá desenvolvendo a inteligência e adquirindo, insensivelmente, conhecimentos preciosos que não esquecerão mais. Contrariando esta curiosidade natural, lutamos contra a própria natureza. As crianças tornam-se irritantes, birrentas, para caírem por fim, numa apatia, numa indiferença, que é difícil, senão impossível, vencer mais tarde.

Um dos dois...

## Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES Escritório 2206 Residência 2768



# Dois bustos

(Continuação da 1.ª página)

gorosamente acordado para as realidades palpitantes e para o esforço permanente do trabalho sem repouso e até à hora em que o destino cortou as visões empolgantes da sua missão incompleta—é imenso. Quando ele morreu tive a honra de interpretar os sentimentos da vereação da Câmara Municipal de Lisboa nas palavras que proferi em sessão pública. Lembrei a sua chegada ao poder, naquele dia de Abril de 1928. Duarte Pacheco era, então, um rapaz. Parece-me ouvir ainda o Presidente do Ministério, general Vicente de Freitas, dizer ao apresentá-lo:

—Tenho muito gosto em dar posse da pasta da Instrução a um homem novo, activo, enérgico e decidido. O sr. engenheiro Duarte Pacheco faz hoje vinte e oito anos. Estamos em plena festa de aniversário.

Três a quatro dias depois fui esperá-lo, à noite, à estação do Rossio. O Ministro vinha de Coimbra. Eu estava ali para saber dele uma notícia que viria mudar o rumo histórico dos acontecimentos contemporâneos. Lembrou-me bem. Perguntei-lhe apenas: —Então?... Conseguiu? Sempre vem? Não me respondeu com palavras. No seu olhar alvoroçado, no seu sorriso de contentamento foi fácil ao jornalista adivinhar o grande facto da semana, o grande facto do século em Portugal. Dias depois um professor de Coimbra, obrigado — no seu próprio dizer — a abandonar o sacerdócio do ensino e a tomar por caminhos difíceis uma cruz mais pesada, assumia a gerência da pasta das Finanças. A Nação começava a sua marcha para a maravilha de um ressurgimento feliz.

Pelos anos fora o Ministro e o jornalista encontravam-se muitas vezes. Não, os homens dos jornais, temos a estranha singularidade de atravessar a paisagem da vida pública com o mesmo ar distraído e des preocupado com que certos elementos da multidão caminham, sózinhos pelas ruas, a monologar em voz alta. Aparentemente, pouco nos interessa o espectáculo em volta e supomos sempre que ninguém repara em nós. Acontece, no entanto, que nos sobressaltos da missão, nascem por vezes, amizades sinceras, e alguma coisa fora da normalidade do quadro atrai, lá de longe em longe, a curiosidade do jornalista aliciando-o

irresistivelmente para o culto duma admiração inesperada e forte. Sucedeu-me isso com Duarte Pacheco. Vi desenvolver-se o seu espírito em impetuosas de audácia construtiva. Notei como a excitação da política saudável fazia desabrochar naquele homem novo os prodígios duma rara vocação de estadista.

Quantas vezes surpreendi nele a chama ardente de um idealismo que o vulgo talvez ignorasse, supondo que as predilecções do matemático, tão empenhadas no lidar de cálculos da resistência dos materiais e no sonho ambicioso de uma grande demonstração de realizações, amorteciam ou abafavam esse belo perfume de romance que faz o homem novo amar a Pátria com a força de entusiasmo e a cândida ilusão de enlêvo e de ternura com que se ama, naquela idade, uma mulher.

Ouvi-lhe dizer, certo dia: —«Conheço por experiência o prêmio de amarguras que colhe o esforço honesto e desinteressado». Não me esquecem as palavras ditas no Ministério das Obras Públicas naquele dia reparador do seu regresso: —«Um homem público verdadeiramente amante da sua Pátria só pode, só deve ter um designio — servi-la, servi-la em tudo, em todos os lugares e em todos os momentos».

Já se lhe ia embranquecendo o cabelo. Mas o vigor era o mesmo. Permanecia fecunda e magnífica a força de vibrante entusiasmo da sua mocidade criadora. A morte, porém, impacientou-se de esperar. E, brutalmente, levou-o. Fontes e Duarte Pacheco igualmente no acatamento fiel a este princípio de acção: *estar para além do seu tempo.*

*Estar para além do seu tempo* no cálculo das transformações a realizar no País para a conquista séria da sua exacta categoria europeia.

*Estar para além do seu tempo* no conceito de julgamento das reacções públicas às iniciativas que podem perturbar, momentaneamente, costumes, hábitos ou tradições enraizadas, mas que se dirigem com nitidez às exigências do futuro.

*Estar para além do seu tempo* na visão perfeita do engrandecimento da Nação em todos os seus aspectos.

Ramalho, ao evocar o momento em que o rei D. Luís e a rainha D. Maria Pia se ajoelharam, dominados pela mais profunda emoção, junto do cadáver de Fontes Pereira de Melo, escreveu: —«As lágrimas então choradas por uma rainha aos pés deste homem de sangue plebeu, unicamente enobrecido pelo valor pessoal, são o maior e mais solene tributo de reconhecimento e de vassalagem que a burguesia jamais recebeu dos legítimos representantes das antigas castas privilegiadas».

Assisti ao enterro de Duarte Pacheco: mais do que uma rainha, chorou-o o povo, um país inteiro se amargurou.

## ECOS DE ALTE

Faleceu há dias em Lisboa, em casa de seu filho o sr. Dr. José Pedro Guerreiro, a sr.ª D. Estefânia Madeira Guerreiro, viúva, de 78 anos de idade, natural de Alte, em cujo cemitério ficou sepultada, conforme seu desejo.

A extinta era mãe das senhoras D. Olímpia Madeira Guerreiro de Carvalho, D. Adeline Madeira Guerreiro Cifuentes, D. Maria Madeira Guerreiro e dos senhores Drs. Raul Guerreiro e José Pedro Guerreiro.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, pois além da estima geral de que gozava, a falecida senhora era também dotada de um generoso coração, tendo bastantes pobres desta freguesia perdido com a sua morte uma valiosa protectora.

A família enlutada apresentou as nossas sentidas condolências.

—Começaram os trabalhos de construção da estrada que liga esta povoação aos sítios do Esteval dos Mouros e Monte do Brito, cujos habitantes manifestam o seu regosio por verem que se realiza a sua grande aspiração.

C.



## Agradecimento

A família de João Viegas do Adro vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e, bem assim, às que se interessaram pela sua saúde durante a doença que o vitimou, pedindo desculpa de qualquer omissão involuntária motivada por ilegitimidade de nomes ou desconhecimento de moradas.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que «José Gonçalves e Manuel Francisco» requereram licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e alteração de águas, situada em Vermelhos, freguesia do Ameixial, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte e ao Nascente com Francisco João, ao Sul e ao Poente com Manuel Marquita.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 21 de Maio de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Transportes para todo o País

União de Camionagem de Carga, L.ª

AGÊNCIA EM

LISBOA

R. de S. Mamede,

22-df.º (ao Caldas)

Telefone 33352

Serviço especial

ALGARVE-

-LISBOA

Teleg. Unidos

TELEFONE 140

LOULÉ

## Sagres

e o monumento

ao Infante D. Henrique

(Continuação da 1.ª página)

muitos metros sobre um mar tremendo, batido dos ventos do largo, mordidos dos sóis estivais, Sagres, coalhado de mil reliquias adustas, equilibrando ruínas leprosas, com velhos gonços ferrugentos assentes em silhares esculpídos pelo tempo e pelas intempéries, orientando ao Oceano os dedos indicadores das suas pontas, é, de facto, grandiosamente brutal, opressivamente belo, catedral magnífica, onde o termo *formidável* readquire toda a vastidão do seu sentido etimológico.

Dom Henrique é um caso à parte na História Portuguesa. Ele é, como disse Beazley, «o primeiro entre os homens que provocaram os maiores progressos da Humanidade», «o verdadeiro leader dum Renascimento e de uma Reforma». Sagres é, também, como sabem quantos o viram, um caso à parte, neste jardim «à beira mar plantado». Dignos foram um do outro, no passado, e dignos continuam a ser, hoje, na permanência imutável do sentido histórico que os uniu, dando-se mutuamente seus nomes: — Se Dom Henrique fundou a Vila do Infante, Sagres deu-lhe o nome com que se imortalizaria.

Eis a razão primária, pela qual, qualquer português, a meu ver, concordará com a tese defendida pelos algarvios, desde há tanto tempo: — Sagres é o cenário natural de quem, no genial Painel de Nuno

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária que o Grémio da Lavoura de Loulé move contra Francisco Mateus de Barros, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila de Loulé, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os *Créditos desconhecidos do referido executado*, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 20 de Maio de 1953

O Chefe da 1.ª Secção

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

Preferi os Cafés  
3 CASTELOS

Gonçalves, «era de traços fortes, a testa alta, os malarres visíveis, o mento grande e proeminente, e a austeridade suavizada pela expressão do olhar, banhado nessa espécie de imitação e melancolia dos que perseguem um sonho interior». Foi ali, em Sagres, junto ao Mar imenso por ele domado, que o viu, também, séculos depois, o génio pictórico de outro artista português: — Malhóia. E este, que nos conste, não era algarvio.

Mina, 19/5/53.

Rocheta Cassiano

## Chumbo para caça

aos mais baixos preços

Fabrico perfeito de

José Rodrigues Catarino

Ameixial - Algarve

## CARBOLINIO

para conservação de madeiras

## COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

Distribuidor Geral: Fábrica Móra Féria

Telefone 7

ALHOS VEDROS

## Hospital da Misericórdia

LOULÉ

Consulta de doenças do coração  
ELECTROCARDIOGRAFIA  
Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES



# Dia do aluno pobre do Ensino Primário

(Conclusão)

pequena que será grande e em quem confiamos, passam alegres, contentes, ante a Mesa da Presidência. Atrás as filarmónicas Artistas de Minerva e União Marçal Pacheco tocam alternadamente durante a parada. No campo, em sentido olímpico, os quatro grupos de futebolistas amadores que, dentro de minutos, disputarão o torneio relâmpago para a conquista das Taças «Câmara Municipal de Loulé» e «Professorado Primário do Concelho Loulé».

O desfile parou; algo se vai passar. Três gentis alunas, das escolas da vila, com suas batinhas brancas, oferecem um ramo de flores com as cores do concelho — branco e púrpura — ao sr. Presidente da Câmara, simbolizando assim a gratidão das Escolas de Loulé, a quem tanto tem pugnado por elas.

É um momento emocionante para todos os presentes. Sensibilizado o sr. Presidente da Câmara, discretamente, entrega o ramo de flores a sua esposa e beija a pequenita que lho ofereceu. Há lágrimas rebeldes em muitos olhos e gratidão em todos os corações.

De novo em movimento, uma volta mais à pista, mas o sol queima e há que dispersar.

Esvoaçam agora, pombas brancas, mensageiras da Paz, campo fora, em busca dos seus.

E o torneio relâmpago vai começar. Os capitães dos grupos recebem flores. Oferecem-nas à esposa do sr. Presidente. É cativante. Parece que todos se uniram para homenagear nas pessoas mais representativas de Loulé, o Homem e a Obra que agora se inicia e há-de vencer.

Os regentes das Filarmonicas seguem o exemplo dos jogadores e só não abdicam das suas flores os directores das Escolas que ciosamente as apertam contra o coração, como se as flores fossem o que simbolizavam, os seus alunos, não carne da sua carne, mas alma da sua alma.

O último ramo de flores foi entregue ao colaborador desportivo da «Voz de Loulé», sr. José Ferreira Torres, a quem esteve a cargo a organização dos desafios de futebol, como representante dos desportistas de Loulé. E ei-lo comovido, com a voz embargada, talvez só porque lhe tivessem pedido colaboração para o «Dia do Aluno Pobre do Ensino Primário».

Os resultados do torneio relâmpago foram os seguintes:

Atlético, 2 - Vitória, 0  
Campinense, 0 - Infalíveis, 0

Pelo regulamento do torneio foi declarado vencedor desta eliminatória o Campi-

nense por 5 cantos a favor e 2 contra.

Final: Campinense, 1 - Atlético, 0

Assim o Campinense recebeu a Taça «Câmara Municipal de Loulé» e o Atlético a Taça «Professorado Primário Concelho de Loulé».

Estes jogos foram arbitrados pelos srs. Filipe L. Viegas e António D. Cavaco.

Loulé, graças a todos, contribuiu para a Assistência Escolar, no 1.º Dia do Aluno Pobre do Ensino Primário, com a importância total, sujeita a pequenas rectificações, de 6.685\$60, assim distribuída:

Bilhetes da A. F. F.	201\$00
Festival de Loulé	3.617\$00
Distintivos e Donativ.	2.867\$60
Total	6.685\$60
Despesa aproximada	450\$00
Receita líquida	6.235\$60

Tal resultado só foi possível com o apoio moral e material da Câmara Municipal, do sr. Chefe das Finanças, das filarmónicas locais, dos mais destacados elementos desportivos da vila, dos Comandantes dos Postos da G. N. R. e P. S. P., da firma comercial Electro-Rádio Louletana, além de todos os agentes de ensino e crianças das escolas e postos escolares do concelho e ainda à compreensão, destaque-se a sr.ª D. Sebastiana Pablos, da boa gente de Loulé.

Este festival que teve a colaboração fotográfica do distinto artista João Campos, foi realizado pelo professor primário José Bernardo Moreira que coordenou todos os esforços e boas vontades.

J. M.

## FALECIMENTOS

Dr. Artur Costa

Faleceu em Lisboa, na sua residência, Av. Elias Garcia, 153-4.º E., no passado dia 17, o sr. Dr. Artur Costa, de 37 anos, ilustre advogado. Era casado com a sr.ª D. Maria Vitorina da Ponte Martins Costa, genro da sr.ª D. Vitorina da Ponte Martins, nossa conterrânea e assinante, e cunhado do nosso comprovinciano sr. Tenente-Coronel de Aeronáutica, Ponte Rodrigues. Deixa um filhinho de 8 anos de idade.

O seu funeral, onde se incorporaram inúmeros colegas e representantes de Empresas de que o extinto era advogado e muitas pessoas amigas e da família, constituiu uma expressiva manifestação de pesar pela sua prematura morte e pela consideração e estima que merecia a todos que com ele conviviam.

A família enlutada apresenta a expressão do nosso mais profundo pesar.



## Agradecimento

A família de Maria do Pilar Carrilho Ramos, no natural recelo de, por desconhecimento de moradas ou por qualquer outro motivo, ter cometido alguma involuntária omissão nos seus agradecimentos, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada ou manifestaram o seu pesar.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos em Junho:

Em 2, a menina Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho.

Em 4, o sr. José Francisco da Silva.

Em 9, o sr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros.

Em 12, o sr. Alexandre Bento Freitas Carrilho, residente em Lisboa.

Em 24, a menina Eurice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 15, o sr. Adriano dos Santos Carapeto.

## Partidas e chegadas

— Acompanhado de sua esposa, vimos nesta o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, nosso assinante em Faro.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso amigo e assinante em Silves sr. Francisco da Cruz Mendes.

— Com curta demora, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Francisco Martins Monteiro, residente em Faro.

— Vindo de Ponta Delgada, onde exercia as funções de Tesoureiro da Fazenda Pública, encontra-se em Loulé, de visita a sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Martins Seruca que, a seu pedido, foi colocado em Viana do Castelo.

— Em companhia de seus pais, passou alguns dias em Albufeira, a sr.ª D. Maria Alice Aguas de Lima Faisca, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca, chefe da Sessão Central da Secretaria judicial de Loulé, que há dias também esteve naquela vila, de visita a seus sogros.

— Em serviço da Companhia de Seguros «Ourique» de que é director, esteve nesta vila o nosso querido amigo e prezado assinante, Dr. Humberto Pacheco, que vinha acompanhado de sua esposa.

## Casamento

Realizou-se no passado dia 26 de Abril, na capela de S. Lourenço de Almansil, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Centeno de Passos, com o sr. Henrique Ribeiro Brandão, funcionário público em Luanda.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Diniz e o sr. Eng.º José Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Vitória Rocha e seu esposo, sr. José Rocha, comerciante em Luanda.

Finda a cerimónia foi servido, em casa do irmão da noiva, sr. Manuel dos Santos Centeno Passos, proprietário da Garage Avenida, desta vila, um finíssimo copo de água.

Aos nubentes, que fixam residência em Luanda, auguramos uma perene lua de mel.

## Doentes

Após uma melindrosa operação a que foi submetida, já se encontra em franca convalescença, a sr.ª D. Dulcelina Formosinho Angelino Moura, esposa do nosso assinante em S. Brás de Alportel sr. Amandio Moura, Subchefe da P. V. T. naquela vila.

— Não tem, felizmente, piorado o estado de saúde do nosso assinante em Albufeira sr. José Aguas de Lima e de sua esposa sr.ª D. Maria Quitéria Oliveira Dias de Lima.

Fazemos votos por um completo restabelecimento.

## Nascimentos

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria da Piedade Farrajota Pedro, esposa do nosso amigo e assinante sr. José de Sousa Pedro funcionário da Agência do Banco do Algarve, nesta vila.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de felicidades para a recém-nascida.

## Voz Desportiva

# TORNEIO DE FUTEBOL DAS 3 TAÇAS

A penúltima jornada—13.ª—do Torneio organizado sob o patrocínio deste jornal terminou com os seguintes resultados: Campinense, 1; Infalíveis, 1, e Vitória, 2; Atlético 0. Este último jogo efectuou-se devido a pedidos insistentes da organização, visto a Vitória não querer alinhar, por falta de jogadores para constituir o seu «onze».

Como o grupo dos estudantes já não podia almejar outro resultado, que não fosse o da «lanterna vermelha», alguns dos seus elementos alhearam-se do encontro e não compareceram. Em face desta atitude, a Organização para fazer cumprir o programa dos 2 encontros marcados e assim não ter que prejudicar o público, que tinha pago para ver os dois desafios, houve que consentir no arranjo ilegal do grupo do Vitória.

Os estudantes para evitar o pagamento da multa e as despesas da Organização, como impõem os regulamentos, alinharam irregularmente com alguns jogadores da Tór. Ao entrarem em campo os estudantes já sabiam, fosse qual fosse o resultado, que sairiam da partida derrotados. Por isso o Atlético não se empregou a fundo para vencer, pois já tinha o encontro ganho, à face dos regulamentos do Torneio.

Em vista do exposto, os 2 pontos da vitória foram atribuídos ao Atlético e o Vitória veio a ganhar à volta de 250\$00 que lhe seriam debitados, caso não alinhasse.

No jogo entre brancos e amarelos, registou-se o empate de uma bola, devido a um erro de arbitragem.

A bola do empate, obtida pelo Campinense, quando faltavam escassos minutos para terminar o prélio, foi obtida irregularmente, o que deu lugar a protestos da assistência e de todos os jogadores dos Infalíveis. Um gesto irreflectido do capitão dos «brancos», foi reprimido a tempo, pelo árbitro, com a sua expulsão.

Os Infalíveis, que foram superiores aos Campinenses, queixam-se amargamente da bola do empate ter sido precedida duma mão ilegal, na grande área, tendo assim empatado um jogo que mereciam ganhar e vendo assim ruínas todas as esperanças de vencerem um Torneio aonde foram óptimos e

leais protagonistas. Não venceram, mas convenceram. A sua vontade indomita não bastou. A sorte do jogo foi-lhes adversa. Paciência. Saber perder, como ingloriamente perderam, não os deve entristecer.

J. Torres

## As festas da E.V.A.

(Continuação da 1.ª página)

timas para formarem as duas actuais grandes empresas, em 1941 associados entre si, são, indiscutivelmente duas das maiores e melhores organizações do País, que estendem a sua rede pela maior parte do Algarve e Baixo Alentejo até Serpa.

Verdadeiro factor de progresso e de comodidade para os povos que serve, a indústria de camionagem cujos 25 anos de existência foram celebrados em Faro, constitui hoje um verdadeiro e indispensável serviço de utilidade pública.

As celebrações que se iniciaram por uma missa na Sé, rezada por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Coadjutor terminaram, após o serão para trabalhadores dedicado ao pessoal das empresas pela FNAT e Emissora Nacional, por uma sessão solene onde foram distribuídos diplomas e emblemas aos operários com 10, 15 e 20 anos de serviço.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para os diversos actos do programa.

## Gralha grave

NO artigo do nosso ilustre colaborador, sr. Dr. José António Madeira, intitulado «Quarteira, a praia popular do Algarve», cuja publicação iniciámos no n.º 10, de 16 de Abril, saiu, na linha 13.ª, técnica por tectónica, o que alterava inteiramente o sentido do texto. Pedimos ao nosso colaborador desculpa do lapso dos nossos serviços de revisão.

## Aos noivos

Se deseja um fino «copo de água» para casamento, consulte

Américo Mendes

Profissional de mesa

Para orçamentos dirija-se ao

Café Vitória

Telef. 74 LOULÉ

## Este meu sonho

tão lindo!

Enlevado, junto ao mar,  
Eu cismava em ti, Amor...  
E, brandamente, o luar  
Espalhava-se em redor...

As cousas tinham um ar  
De quem rezava ao Senhor...  
O mar vinha desmaiar  
Na praia em morno langor...

O silêncio era veludo...  
No ar, qualquer cousa de vago  
Cismava... envolvia tudo.

E este meu sonho tão lindo  
Que, dentro de mim afago,  
Ia subindo... subindo...

Francisco de Sousa Inês